

A CONSPIRAÇÃO ABERTA

H. G. WELLS

Saiu uma versão em português:

http://rarosdawe.org/index.php?route=product%2Fproduct&product_id=285

Obs. Considerações sobre o autor:

O escritor e visionário H.G Wells é mais conhecido do grande público por livros clássicos da ficção científica como “A Máquina do Tempo”, “O Homem Invisível” e “Guerra dos Mundos”. Incríveis! Leitura obrigatória da adolescência, Uma faceta menos conhecida é que o autor era um elitista totalitário e defendia abertamente um governo do mundo praticado por uma elite acima das fronteiras nacionais, unida apenas pelo interesse econômico de controle. Ela seria responsável pelo abastecimento e manutenção de uma máquina que ele chamava de “cérebro do mundo”, uma rede que congregasse todo o conhecimento humano – acessível sem censura para alguns e devidamente filtrado para o restante da população. Acreditava que tal máquina seria possível ainda durante o século XX.

Alguns livros de Wells como “A Nova Ordem Mundial” (New World Order – sim ele inventou o termo) e “Conspiração Aberta” (The Open Conspiracy) defendem abertamente sua visão de mundo, um roteiro claro para ser seguido pela elite econômica transnacional.

Olhando o mundo ao nosso redor, com a subjugação dos poderes políticos nacionais para o direcionamento claro dos blocos econômicos que determinam o poder financeiro digitalizado dos tempos atuais...parece claro que a visão de mundo de Wells venceu.

Faltava apenas o cérebro do mundo.

Não falta mais. De acordo com o documentário vencedor do Festival Sundance de 2013 – Google and the World Machine (facilmente encontrado na internet via torrente) – toda a linha de montagem do gigante da informática é justamente isso.

Explicando a origem do projeto Google Books para digitalização de TODOS os livros e manuscritos do mundo e toda a política envolvida para acesso às principais bibliotecas, mosteiros e acervos particulares do mundo, o documentário demonstra como a empresa está se assenhorando do conhecimento e os planos futuros para controle ao seu acesso.

Como dizia H. G. Wells, a maior conspiração do mundo não é aquela que é feita em segredo, mas sim aquela que a população do mundo recebe de braços abertos.

Sinopse:

'A Conspiração Aberta' foi o 'projeto para uma revolução mundial' de Wells; ele considerava este livro como sua declaração final sobre a forma como o mundo deveria ser ordenado. Possivelmente ele subestimou, ou ignorou, o fato de que é do interesse de grupos da raça humana agir contra outros grupos. Além disso a ênfase na religião parece estranho, de um racionalista.

Introdução: H.G. Wells (1866-1946) totalmente por acaso veio, através de um formulário de pedido, estudar com T. H. Huxley; após a sua formação em Londres, e escrever um livro de biologia, ele se tornou um prolífico escritor de ficção, primeiro ganhando grande fama com 'The Time Machine' em 1895; escreveu romances humorísticos baseados em sua própria vida (The Wheels of Chance, Kipps...) e em 1900 publicou 'Anticipations of the Reaction of Mechanical and Scientific Progress on Human Life and Thought' baseado em aulas na Royal Institution, onde Faraday e outros tinham aulas.

Após a Primeira Guerra Mundial, observando a falta de conhecimento da maioria das pessoas sobre a maioria das coisas, ele se voltou para a história, começando, em 1918, seu 'Esboço da História' publicado pela primeira vez em partes com capas 'deslumbrantes', depois em 1920 em dois volumes incluindo estampas coloridas de uma natureza pródiga para a época. Com efeito, foi coautorado - seus capítulos

foram enviados para colaboradores, e as resultantes correções múltiplas reagrupadas pelo devidamente castigado Wells. Uma edição de volume 'popular' apareceu em 1930. Pelos padrões da época foi um best-seller. Foi elogiado décadas mais tarde por A. J. P. Taylor como 'ainda a melhor introdução à história'. Toynbee tinha parecer favorável do mesmo. Durante a década de 1920 provocou uma controvérsia com Hilaire Belloc, que acreditava em coisas como a 'Queda do Homem'. Também foi atacado por um professor de grego. As esperanças de Wells de que a história da escola poderia ser ensinada em um sentido internacional ainda, é claro, não se concretizaram.

Ele planejou e colaborou com um conjunto robusto de volumes sobre a biologia, *A Ciência da Vida*, com o seu próprio filho, e com Julian Huxley; o tema foi amplamente evolucionista ('*A Origem das Espécies*' foi publicado poucos anos antes de seu nascimento). Huxley, um descendente de T. H. Huxley, considerava Wells algo como um arrivista londrino. E ele escreveu um livro descritivo, em vez de analítico, sobre economia, que inclui muitas observações engenhosas mas foi ofuscado pela Teoria Geral de Keynes quatro anos depois.

Alguns de seu livros foram filmados; seu '*Homem Invisível*' foi transformado em um filmscript por Preston Sturges, que no entanto considerava seus livros como não muito filmáveis e enfureceu Wells ao fazer o homem invisível louco. Outro incidente da mídia foi a transmissão de rádio de Orson Welles de '*Guerra dos Mundos*' em 1938, envolvendo pouso de marcianos agressivos em um local americanizado de sua original Surrey, e que foi relatado ter causado pânico em massa entre os americanos menos educados na costa leste.

C.P. Snow escreveu sobre Wells que ele poderia 'lançar uma expressão que cristalizava todo um argumento', e que ele 'nunca ouviu alguém remotamente na mesma classe'. Entre essas expressões estavam '*a Guerra que vai acabar com a guerra*', cunhado quando trabalhou com o Ministério da Propaganda em Northcliffe durante a Primeira Guerra Mundial, que ele apoiou, e '*a Nova Ordem Mundial*', que ele parecia ser o primeiro a usar, ou popularizar, em um livro de 1940 desse título. Suas expressões menos bem sucedidas incluíam o '*receptor competente*'. Ele dizia de si mesmo que '*trabalhava o tempo todo*'.

Ele era um socialista de um empírico, um tanto vago, tipo racionalista, antipático a Marx e sem entusiasmo acerca do socialismo gerencial dos Webbs. Seu livro '*A Conspiração Aberta*' foi publicado em 1928, com o subtítulo '*Projetos para uma Revolução Mundial*'. Bertrand Russel disse deste livro '*... Eu não sei de nada com o qual concordo inteiramente mais*' embora, uma vez que esta era uma carta de pedido, talvez ele estivesse apenas sendo educado. Foi revisado e republicado como '*O Que Nós Devemos Fazer com Nossas Vidas?*' em 1931.

Neste pequeno livro, Wells tenta responder à pergunta: O que devem os socialistas realmente fazer? - Para a qual ele confessou muitas vezes não ter uma idéia muito clara. É uma contra a Marx: por que não deveriam os não-proletários se unir para mudar o mundo?

Citações:

'Este livro afirma tão nítida e claramente quanto possível as idéias essenciais de minha vida, a perspectiva de meu mundo. ... o assunto deste livro é o destino de todos os homens...'

'Se eu pudesse, colocaria este livro diante de todas as mentes no mundo. Eu diria, diga-me onde isso está errado ou me diga por que você não quer viver após estes princípios. ... Minha expressão de pensamento pode não ser a dele. Será que ele perdoará isso em nome do conteúdo que estou pondo diante dele? ... O leitor irá pelo menos tentar entender antes de refutar?'

'... um movimento para realizar o estado melhor do mundo concebível deve negar-se as vantagens de métodos secretos e insinceridades táticos. É preciso deixar isso para os seus adversários. Devemos declarar nosso fim claramente desde o início e sem risco de mal-entendidos nosso procedimento.'

'Chegará um tempo em que os homens se sentarão com a história perante si ou com algum jornal velho diante deles e perguntarão, incrédulos, "Já existiu um mundo assim?"'

- Notas acima por Rae West (Informações de: Wells's Experiment in Autobiography, The Outline of History, The New Teaching of History e, por exemplo, "The Fate of Homo Sapiens": ' .. longe de ser o "Sr. sabe-tudo", sou ignorância impotente, em um mar de ignorância inconsciente "; Michael Foot remark on A J P Taylor; Study of History de Toynbee; Julian Huxley, Memories; Bertrand Russell, Autobiography vol II; C P Snow, Variety of Men; Preston Sturges., ed Anne Sturges. O comentário 'furioso' é no entanto da TV.)

ÍNDICE

- I – A CRISE ATUAL NAS QUESTÕES HUMANAS
- II – A IDÉIA DA CONSPIRAÇÃO ABERTA
- III – TEMOS QUE CLAREAR E LIMPAR NOSSAS MENTES
- IV – A REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO
- V – A RELIGIÃO NO NOVO MUNDO
- VI – A RELIGIÃO MODERNA É OBJETIVA
- VII – O QUE A HUMANIDADE TEM QUE FAZER
- VIII – CARACTERÍSTICAS GERAIS DE UM MUNDO CIENTÍFICO PELO BEM COMUM
- IX – NENHUMA UTOPIA ESTÁVEL É AGORA CONCEBÍVEL
- X – A CONSPIRAÇÃO ABERTA NÃO DEVE SER PENSADA COMO UMA ÚNICA ORGANIZAÇÃO; É UMA CONCEPÇÃO DE VIDA DA QUAL ESFORÇOS, ORGANIZAÇÕES E NOVAS ORIENTAÇÕES SURTIRÃO
- XI – FORÇAS E RESISTÊNCIAS NAS GRANDES COMUNIDADES MODERNAS AGORA PREVALENTES, QUE SÃO ANTAGÔNICAS À CONSPIRAÇÃO ABERTA. A GUERRA COM TRADIÇÃO.
- XII – A RESISTÊNCIA DOS POVOS MENOS INDUSTRIALIZADOS PARA A MOVIMENTAÇÃO DA CONSPIRAÇÃO ABERTA
- XIII – FORÇAS ANTAGÔNICAS E RESISTÊNCIAS EM NOSSO EU CONSCIENTE E INCONSCIENTE
- XIV – A CONSPIRAÇÃO ABERTA COMEÇA COMO UM MOVIMENTO DE DISCUSSÃO, EXPLICAÇÃO E PROPAGANDA
- XV – INÍCIO DO TRABALHO DE CONSTRUÇÃO DA CONSPIRAÇÃO ABERTA
- XVI – MOVIMENTOS EXISTENTES E EM DESENVOLVIMENTO QUE CONTRIBUEM À CONSPIRAÇÃO ABERTA E QUE DEVEM DESENVOLVER UMA CONSCIÊNCIA COMUM. A PARÁBOLA DA ILHA DO PASTO
- XVII – A CASA CRIATIVA, GRUPO SOCIAL E ESCOLA: O ATUAL DESPERDÍCIO DE VONTADE IDEALISTA
- XVIII – A EVOLUÇÃO PROGRESSIVA DAS ATIVIDADES DA CONSPIRAÇÃO ABERTA NUM CONTROLE DO MUNDO E BEM COMUM: OS PERIGOS DA TENTATIVA
- XIX – A VIDA HUMANA NA COMUNIDADE DO MUNDO QUE VEM

I – A CRISE ATUAL NOS ASSUNTOS HUMANOS

O mundo está passando por imensas mudanças. Nunca antes as condições de vida mudaram tão rápida e enormemente como elas mudaram para a humanidade nos últimos 50 anos. Nós fomos carregados -

sem meios de medir a rapidez cada vez maior na sucessão de eventos. Só agora estamos começando a perceber o vigor e a força da tempestade de mudança que veio sobre nós.

Essas mudanças não vieram ao nosso mundo de fora. Nenhum meteorito vindo do espaço atingiu nosso planeta; não houve surtos de violência vulcânica esmagadora ou epidemias estranhas, o sol não se acendeu a calor excessivo ou de repente se encolheu para nos mergulhar no inverno ártico. As mudanças vieram através dos próprios homens. Um número bem pequeno de pessoas, sem se importar com as consequências últimas do que faziam, um homem aqui e um grupo ali, fizeram descobertas e produziram e adotaram invenções que mudaram toda a condição da vida social.

Estamos agora apenas começando a perceber a natureza destas mudanças, para encontrar palavras e frases para elas e derrubá-las. Primeiro elas começaram a acontecer, e então começamos a ver que elas estavam acontecendo. E agora nós estamos começando a ver como essas mudanças estão ligadas entre si e para obter a medida de suas consequências. Estamos clareando tanto nossas mentes sobre elas que em breve seremos capazes de demonstrá-las e explicá-las aos nossos filhos em nossas escolas. Nós não o fazemos atualmente. Não damos aos nossos filhos a chance de descobrirem que eles vivem em um mundo de mudança universal.

Quais são as orientações gerais sobre as quais estas alterações da condição são provenientes?

Será mais conveniente lidar com elas na ordem em que passaram a ser percebidas e vistas claramente, em vez de pela ordem em que se deram, ou por sua ordem lógica. São mudanças mais ou menos interdependentes; elas se sobrepõem e interagem.

Foi somente no início do século XX que as pessoas começaram a perceber o significado real daquele aspecto da nossa mudança nas condições para o qual a frase "a abolição da distância" tem sido aplicada. Por um século inteiro antes disso houve um aumento contínuo na velocidade e segurança da viagem e transporte e da facilidade e rapidez com que as mensagens poderiam ser transmitidas, mas este aumento não parecia ser uma questão de importância primordial. Vários efeitos do trem, navio a vapor e telégrafo se manifestaram; as cidades ficaram maiores, se espalhando para o campo, uma vez que terras inacessíveis tornaram-se áreas de assentamento rápido e cultivo, centros industriais passaram a viver de alimentos importados, notícias de partes remotas perderam seu lapso de tempo e tenderam a se tornar contemporâneas, mas ninguém saudou estas coisas como sendo mais do que "melhorias" nas condições existentes. Elas não são vistas como para serem o início de uma profunda revolução na vida da humanidade. A atenção dos jovens não foi atraída para elas; nenhuma tentativa foi feita, ou considerada necessária, de adaptar as instituições políticas e sociais a este alargamento gradual de escala.

Até o final do século XIX, não havia um senso comum sobre a real situação. Então, uns poucos observadores começaram, mesmo que apenas como tentativas, na base de comentários, a chamar a atenção para o que estava acontecendo. Eles não pareciam ser movidos pela idéia de que algo tinha de

ser feito quanto a isso; eles apenas notaram, brilhante e inteligentemente, que isto estava acontecendo. Então, passaram à percepção de que esta "abolição da distância" era apenas um aspecto dentre os muitos outros avanços a serem alcançados.

O homem estava viajando muito mais rápido e piscando sua comunicação instantaneamente sobre o mundo porque uma conquista progressiva de força e matéria estava acontecendo. Melhores transportes foi apenas uma de uma série de consequências portentosas dessa conquista, a primeira a ser evidente e definir o pensamento do homem; mas talvez não a primeira em importância. Ocorreu-lhes que nos últimos cem anos houve um progresso estupendo na obtenção e utilização de energia mecânica, um grande aumento na eficiência do mecanismo, e associado a isso um aumento enorme nas substâncias disponíveis para propósitos do homem, da borracha vulcanizada aos aços modernos, e do petróleo e margarina ao tungstênio e alumínio. No início, a inteligência geral estava disposta a olhar estas coisas como "achados" de sorte, descobertas felizes ao acaso. Não foi apreendido que o chuveiro de achados era sistemático e contínuo. Escritores populares disseram sobre estas coisas, mas eles disseram delas no início como "Maravilhas" - "Maravilhas", como as pirâmides, o Colosso de Rodas e a Grande Muralha da China. Poucos perceberam o quanto mais eles eram do que quaisquer "Maravilhas". As "Sete Maravilhas do Mundo" deixaram os homens livres para continuar a viver, trabalhar, se casar e morrer, como eles estavam acostumados há eras. Se as "Sete Maravilhas" tivessem desaparecido ou sido multiplicadas por três não teria mudado em nenhuma grande proporção a vida dos seres humanos. Mas esses novos poderes e substâncias estavam modificando e transformando - discretamente, com certeza, e implacavelmente - muitos detalhes da vida normal da humanidade.

Eles aumentaram a quantidade da produção e os métodos da produção. Possibilitaram os "Grandes Negócios", para conduzir o pequeno produtor e o pequeno distribuidor para fora do mercado. Varreram fábricas e evocaram novas. Eles mudaram a face dos campos. Trouxeram para a vida normal, coisa por coisa, dia a dia, luz elétrica e aquecedor, cidades brilhantes à noite, melhor arejamento, novos tipos de roupas, uma limpeza fresca. Mudaram um mundo onde nunca houve o suficiente em um mundo de abundância potencial, em um mundo de abundância excessiva. Ocorreu em suas mentes após sua percepção da "abolição da distância" que a carência de fornecedores também tinha sido abolida e que a labuta cansativa não era mais necessária para produzir tudo material que o homem pode requerer. É somente nos últimos doze anos que este fato mais amplo e mais profundo veio à inteligência de um número considerável de pessoas. A maioria delas ainda tem de levar a sua percepção um passo adiante e ver o quão completa é a revolução no caráter da vida cotidiana que essas coisas envolvem.

Mas há ainda outras mudanças de fora desse avanço grande no ritmo e no poder da vida material. As ciências biológicas foram submetidas a um alargamento correspondente. A técnica na medicina atingiu um novo nível de eficiência, de modo que em todas as sociedades em modernização do mundo a média de vida é prolongada, e existe, apesar de uma grande queda da taxa de natalidade, um aumento constante e alarmante na população mundial. A proporção de adultos vivos é maior do que jamais foi antes. Cada vez menos seres humanos morrem jovens. Isso mudou a atmosfera social sobre nós. A tragédia de vidas interrompidas e terminadas prematuramente está deixando de ser experiência comum. A saúde se torna predominante. As dores de dente contínuas, dores de cabeça, reumatismo, neuralgias, tosses, constipações, indigestões que faziam-se uma parte tão grande das vidas mais curtas de nossos avôs e avós no desaparecer da experiência. Todos nós podemos viver agora, descobrimos,

sem qualquer grande fardo de medo, sadia e abundantemente, enquanto o desejo de viver estiver em nós.

Mas nós não o queremos assim. Toda essa possível liberdade de locomoção, esse poder e abundância, permanecem para a maioria de nós não mais que possibilidade. Há uma sensação de instabilidade profunda acerca destas conquistas de nossa raça. Mesmo aqueles que desfrutaram, desfrutaram sem segurança, e para a grande multidão da humanidade não há nem facilidade, abundância nem liberdade. Tarefas duras, insuficiência e preocupações financeiras intermináveis ainda são as coisas comuns da vida. Sobre tudo o que é humano paira a ameaça de uma guerra tal como o homem jamais conheceu antes, paira a ameaça de guerra como o homem jamais conheceu antes, foram armados e reforçados por todas as forças e descobertas da ciência moderna.

Quando perguntamos porque a conquista do poder se transforma em angústia e perigo em nossas mãos, obtemos algumas respostas muito insatisfatórias. O chavão preferido do político desculpando-se pelas futilidades de suas atividades, é que "o progresso moral não acompanhou o ritmo do avanço material." Isso parece satisfazê-lo completamente, mas não pode satisfazer nenhuma outra pessoa inteligente. Ele diz "moral". Deixa a palavra sem explicação. Aparentemente quer transferir a responsabilidade para nossos professores religiosos. No máximo, ele fez o mais vago gesto para uma resposta. E, no entanto, quando a consideramos, caridosa e simpaticamente, não parece haver um germe de realidade nessa frase dele.

O que significa moral? Mores significa modos e costumes. A moral é a conduta de vida. É o que fazemos com nossa vida social. É como lidamos com nós mesmos em relação aos nossos semelhantes. E não parece haver uma discórdia muito maior agora do que havia (por exemplo) algumas centenas de anos atrás entre as idéias predominantes de como levar a vida e as oportunidades e os perigos do tempo. Vemos cada vez mais e mais claramente que certas tradições estabelecidas que compunham o quadro de relações humanas por eras não são simplesmente conveniente como eram, mas são categoricamente prejudiciais e perigosas. E ainda no momento, não sabemos como nos livrar dessas tradições, esses hábitos de comportamento social que nos governam. Menos ainda somos capazes de afirmar, e muito menos pôr em funcionamento, as novas concepções de conduta e obrigação que devem substituí-los.

Por exemplo, o governo geral dos assuntos humanos tem sido até agora distribuído entre um número de Estados soberanos – existem cerca de 70 deles agora – e até recentemente era um sistema de estruturas bastante tolerável em que uma forma de vida em geral poderia ser provida. O padrão de vida pode não ter sido tão elevado quanto os nossos padrões atuais, mas a estabilidade social e segurança eram maiores. Os jovens eram capacitados para serem leais, em relação a lei, patriotas e um sistema definido de crimes e transgressões com com delitos, penalidades e repressões, devidamente associados, mantinha o corpo social em conjunto. A todo mundo era ensinada uma história glorificando seu próprio estado, e patriotismo era chefe entre as Virtudes. Agora, com grande rapidez, tem ocorrido a "a abolição da distância", e todos se tornaram vizinhos de porta de todos. Estados uma vez separados, sistemas econômicos e sociais antes distantes um do outro, agora empurram um ao outro exasperadamente. O comércio sob as novas condições está perpetuamente quebrando as fronteiras nacionalistas e fazendo incursões militantes sobre a vida econômica de outros países. Este patriotismo exacerbado em que

todos fomos treinados e do qual todos nós estamos, quase sem uma exceção, saturados. E enquanto isso a guerra, que já foi uma longa disputa comparativa em uma frente, tornou-se a guerra em três dimensões; ela fica no "não-combatente" quase tão exaustivamente quanto no combatente, e adquiriu armas de estúpida crueldade e destrutividade. No momento não há solução para essa situação paradoxal. Estamos sendo continuamente instados pela nossa formação e tradições para antagonismos e conflitos que irão empobrecer, matar à fome fome, e destruir os nossos antagonistas e nós mesmos. Somos treinados a odiar e desconfiar de estrangeiros, saudar nossa bandeira, enrijecer como madeira durante o hino nacional, preparar-se para seguir os amiguinhos em esporas e penas que posam de cabeças de nossos estados para a mais horrível destruição comum. Nossas idéias políticas e econômicas de vida estão desatualizadas, e encontramos grande dificuldade em ajustá-las e reconstruí-las para atender as demandas enormes e extenuantes dos novos tempos. Isso é realmente o que nossos políticos gramofone tem em mente – no vago modo em que eles têm alguma coisa em mente – quando eles colocam esse tão tocado disco sobre o progresso moral não ter acompanhado o ritmo das invenções materiais.

Social e politicamente queremos um sistema revisto de idéias relativas à conduta, uma visão atualizada da vida social e política. Nós não estamos fazendo a coisa mais eficaz com as nossas vidas, estamos à deriva, estamos sendo ludibriados e iludidos e enganados por aqueles que têm relações comerciais mediante as antigas tradições. É ridículo que nós ainda devemos ser seguidos sobre e importunados pela guerra, tributados por preparativos de guerra, e ameaçados fisicamente em nossas liberdades por essa sobrevivência desnecessária e exagerada e distorcida do mundo desunido da era pré-científica. E não é simplesmente que o nosso modo político de vida é agora nada melhor do que um defeito hereditário e malformação, mas que nossa vida cotidiana, nosso comer e beber e vestuário e moradia e continuando, também é apertado, frustrado, e empobrecido, porque não sabemos como sacudir aos velhos modos e adaptar a vida em geral às nossas novas oportunidades. A tensão toma a forma de aumento do desemprego e um deslocamento de poder de compra. Não sabemos se gastamos ou poupamos. Grandes enxames de nós nos encontramos inexplicavelmente expulsos do trabalho. Injustamente, irracionalmente. Reconstruções de negócios colossais são feitas para aumentar a produção e acumular lucros, e enquanto isso os clientes com poder de compra diminuem em número e desaparecem. A máquina econômica racha e faz cada sinal de parar - e sua parada significa miséria e fome universais. Não deve parar. Deve haver uma reconstrução, uma mudança. Mas que tipo de mudança?

Embora nenhum de nós esteja esclarecido precisamente quanto à forma como esta grande mudança está para ser efetuada, há uma sensação em todo o mundo agora de que uma mudança ou uma grande catástrofe está diante de nós. Multidões crescentes se agregam na constatação desta difícil travessia. No decorrer de uma geração, a humanidade passou de uma situação que nos parece agora ter sido lenta, chata, infundada e limitada, mas no mínimo pitoresca e calma, para uma nova fase de excitação, provocação, ameaça, urgência, e temores reais ou potenciais. Nossas vidas fazem parte umas das outras. Não podemos fugir disso. Nós somos partes de uma massa social. O que faremos com nossas vidas?

=====

Leia mais: <http://forum.antinaordemmundial.com/Topico-tradu%C3%A7%C3%A3o-a-conspira%C3%A7%C3%A3o-aberta-the-open-conspiracy-h-g-wells?page=2#ixzz4ceKtE3ZT>